

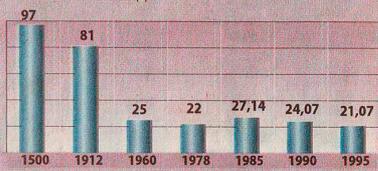
A situação de cada Estado

Todas as regiões delimitadas por cor no mapa indicam a área original da Mata Atlântica, exceto a branca

verde escuro
Área remanescente de mata Atlântica. Hoje o Brasil tem 7,2% da mata original

	Desmatamento (entre 1990-95)	Área (ha)
Espírito Santo	22.428	5,47%
Goiás	648	9,1%
Mato Grosso do Sul	4.197	9,59%
Minas Gerais	88.951	7,32%
Paraná	84.609	4,66%
Rio de Janeiro	140.372	13,13%
Rio Grande do Sul	28.793	5,38%
Santa Catarina	62.919	3,64%
São Paulo	67.4	3,62%
Total	500.317	5,76%

Evolução da devastação no RJ
% da cobertura florestal (*)



* Em relação à área do Estado. Fonte: Inpe/ISA

MEIO AMBIENTE Área desmatada é de 196 mil campos de futebol

RJ é maior devastador da mata atlântica

FABIO SCHIVARTCHE da Reportagem Local

O Estado do Rio de Janeiro é o recordista nacional de devastação de mata atlântica, entre os anos de 1990 e 1995, segundo levantamento feito pela Fundação SOS Mata Atlântica com fotos de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

No período, foram desmatados 140.372 hectares de mata nativa —o equivalente a 196 mil campos de futebol. Isso representa uma di-

minuição de 13,13% da cobertura vegetal de mata atlântica do Estado em apenas cinco anos.

Em São Paulo a redução no período foi menor: 3,62%. Mas a área desmatada é grande: 67,4 mil hectares (veja tabela comparativa entre os Estados nesta página).

A devastação nos nove Estados brasileiros que participam do levantamento continua muito alta. Nesses cinco anos, o país perdeu 5,7% da mata atlântica.

O estudo registrou uma pequena redução do ritmo de desmata-

mento em relação ao levantamento anterior (1985-90), quando a redução de vegetação foi de 6,2%.

"O país perdeu uma área de mata atlântica equivalente a um campo de futebol a cada quatro minutos", diz João Paulo Capobianco, secretário executivo do Instituto Socioambiental (ISA), que coordenou a análise de dados.

Em relação a área total, a devastação da mata atlântica caminha 2,5 vezes mais rápido que a da floresta amazônica. Hoje, o país tem apenas 7,2% da mata atlântica nativa.

Campeão

Contabilizando a perda de vegetação nos dois levantamentos (1985-95), o Estado do Rio perdeu 20% da mata original. A região dos municípios de Trajano de Moraes e Bom Jardim (no centro do Estado) foi a mais atingida.

Segundo Capobianco, nessa área a mata atlântica cedeu espaço principalmente a pastagens de baixa produtividade. "Registramos áreas contínuas de desmatamento de até 4 mil hectares, em algumas propriedades particulares", afirma o ambientalista.

A boa notícia ficou por conta de Paraná e Santa Catarina, onde houve redução do desmatamento no período analisado.

Grande SP tem pior situação

da Reportagem Local

A Grande São Paulo foi a região mais atingida pelo desmatamento no Estado, de acordo com o último levantamento do Inpe (1990-95).

O estudo, baseado em fotos de satélite, fez "recortes" em toda a costa brasileira. Na área que compreende a maioria dos 36 municípios da Grande São Paulo, foram devastados 12,9 mil hectares de mata atlântica. O valor é quase três vezes maior que o registrado no levantamento de 1985-90.

Outra área do Estado que também sofreu com os cortes de vegetação foi o litoral sul. Nessa área, foram desmatados 11 mil hectares.

Já em Santos, por exemplo, houve redução da área desmatada. Entre 1985 e 1990, o desmatamento atingiu 10 mil hectares, valor que caiu para 4.800 hectares.

No geral, a situação do Estado de São Paulo é "muito preocupante", segundo João Paulo Capobianco, secretário executivo do ISA. "São Paulo é a região que reúne a maioria das entidades ambientalistas do país, que deveriam se mobilizar para impedir a devastação. Mas não foi isso que aconteceu", explica Capobianco.

O Estado perdeu, no período 1990-95, 70.883 hectares de mata. Foi uma redução de 3,8% em apenas cinco anos. Hoje, São Paulo tem 7,64% da mata atlântica que havia no início da colonização.

Os Estados de Santa Catarina e Paraná, que registraram os maiores índices de devastação no levantamento 1985-90, obtiveram reduções consideráveis no estudo posterior.

O Paraná, campeão de desmatamento com uma redução de 8,7% entre 1985 e 1990, derrubou o índice pela metade nos cinco anos posteriores.

Já Santa Catarina abaixou o ritmo de corte de mata de 6,1% para 3,64%, no mesmo período analisado.

Projeto de lei está emperrado

da Reportagem Local

O Dia Nacional da Mata Atlântica, marcado para a próxima quarta-feira, dia 27 de maio, não será motivo de comemoração para os ambientalistas brasileiros.

Por causa de desavenças políticas, o projeto de lei que deve estabelecer mecanismos eficientes de controle e fiscalização e nortear o desenvolvimento sustentável de regiões ainda preservadas com mata nativa no país permanece emperrado no Congresso Nacional desde 1993.

A proposta inicial, do então deputado federal Fábio Feldmann (PSDB), prevê restrições para a realização de empreendimentos em áreas de mata atlântica (só seriam permitidos em áreas já degradadas), define relações com os pequenos produtores rurais e estabelece novos critérios, mais flexíveis, de manejo seletivo.

Hoje, a legislação nacional sobre mata atlântica segue o decreto 750, assinado pelo então presidente Itamar Franco, que não permite nenhum tipo de extrativismo. Ambientalistas dizem que a legislação atual é dura demais, não é respeitada, e a fiscalização é precária.

Estudo usou foto de satélite

da Reportagem Local

O levantamento da evolução histórica dos remanescentes de mata atlântica no país comparou a situação da vegetação em três momentos diferentes: 1985, 1990 e 1995.

Para esse estudo, os técnicos utilizaram as imagens do satélite do sistema Landsat TM, que é monitorado pelo Inpe, em dez Estados brasileiros. Na coleta de dados de 1995, no entanto, não foi possível utilizar os dados de devastação de mata no Estado da Bahia, por falta de imagens sem nuvens.

Depois da digitalização dos dados, o cálculo das áreas devastadas é feito por um sistema de informação geográfica. Os técnicos determinam um ponto de referência na região de mata e marcam no mapa as áreas ao redor que perderam vegetação, com base nas coordenadas de latitude e longitude.

Para o levantamento, também foram considerados mata atlântica os diferentes remanescentes florestais e ecossistemas associados —como vegetação de restinga e mangue, por exemplo. A intenção do Inpe e da Fundação SOS Mata Atlântica é fazer, a partir de 1999, um levantamento anual. (FS)